

No momento político que atravessamos, em que a Educação é uma prioridade e em que foi encetado um processo de diálogo com as Associações Pedagógicas sobre aspectos da política educativa, a APM tem respon-

sabilidades acrescidas. Hoje, ganho o estatuto de parceiro social, para conseguirmos ser protagonistas nesta mudança, há que fortalecer o estilo de trabalho da APM, com uma maior intervenção dos grupos de trabalho,

dos núcleos regionais e dos sócios em geral.

Tal como há **DEZ ANOS** a APM quer estar no processo de mudança.

A Direcção

Sabia que...

— Factos, acontecimentos, curiosidades a propósito dos dez anos da revista e da APM

- O número 1 da *Educação e Matemática* saiu em Janeiro de 1987. Leonor Moreira era a directora (ver entrevista neste número) e a redacção era constituída por cinco elementos. Na altura, existia também um conselho editorial mais alargado (com sete pessoas) que funcionou apenas durante cerca de um ano.
- O nome da revista foi escolhido a partir do título de um livro de Ubiratan D'Ambrósio e pretendia enunciar as três áreas de intervenção privilegiadas: Educação, Matemática e Educação Matemática.
- Todo o número 1 foi impresso apenas a preto e branco e, quem o tiver poderá reparar, os seus originais foram compostos numa impressora de agulhas. Quando foi publicado, a APM não chegara ainda aos 300 sócios, mas a sua tiragem foi de 1000 exemplares que se viriam a esgotar em poucos meses.
- Colaboraram no primeiro número da revista doze pessoas e os artigos publicados incidiram sobre alguns dos que seriam os temas privilegiados nos anos seguintes: a resolução de problemas, os computadores, a geometria, a relação da matemática com

a realidade. No seu interior anunciavam-se as primeiras publicações da APM: "Agenda para a acção" (tradução de um documento do NCTM com recomendações para o ensino da Matemática nos anos 80), "O problema da semana" (colectânea de problemas), "Cronologia recente do ensino da Matemática" e "Atitudes dos professores face à resolução de problemas". Os preços variavam entre 150 e 200 escudos.

- Na contra-capa do número 1 *Educação e Matemática*, uma proclamação da direcção anunciava a criação — "por unanimidade e aclamação" — da APM: "no passado dia 19 de Setembro, no decorrer do ProfMat86, encontro que reuniu em Portalegre mais de duas centenas de professores de Matemática de todos os graus de ensino e de vários pontos do país, foi decidido criar-se a Associação de Professores de Matemática".
- Algumas das secções que ainda hoje se publicam foram criadas logo no número 1 ou no número 2 da revista. Umhas mantiveram o seu formato outras foram sofrendo alterações.
- A secção "Materiais para a aula de Matemática" iniciou-se no número 4,



Capa do n.º 1 da *Educação e Matemática*

desde logo com a preocupação de poder ser utilizada pelo professor tal como é publicada. Até hoje, só não saiu em três números.

- O "Problema do trimestre", na sua forma actual, sai sem interrupções desde o número 8, o que faz de José Paulo Viana, responsável por essa secção, o colaborador mais assíduo da *Educação e Matemática*. Entretanto, deixaram de se publicar algumas secções — "Logo.Mat", "Matemática, Poesia, Magia", "Dia-a-dia com a Matemática" — e outras foram criadas: "Vamos Jogar", "Construa você mesmo", "Leituras", "Pontos de Vista, reacções, ideias...". 15 secções no total, desde o início da publicação da revista.
- A periodicidade da *Educação e Matemática* foi sempre trimestral, periodicidade que teve algumas dificuldades iniciais em ser cumprida mas que ultimamente tem conseguido respeitar-se. O número 2 saiu com a capa constituída pelo logotipo escolhido para APM, após o concurso que tinha sido lançado no número anterior. Foi o primeiro número impresso a duas cores situação que hoje se mantém e que se alargou à capa logo no número 3.

(Continua na página 20)



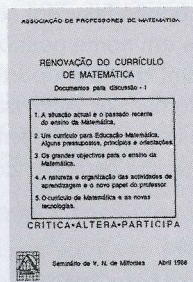
As primeiras publicações da APM

L.M. - Eu, há pouco, disse que a revista, para mim, era o elo de ligação... Não usei estas palavras mas a minha ideia era esta, quando disse que a revista era o "braço armado" da Associação... É assim. Quando estive na primeira direcção eu tinha algumas ideias acerca do que devia ser a Associação e há alguns aspectos que ainda não falei e que são importantes, porque depois se devem reflectir na revista. Pronto, eu achava que a Associação, para além de ser uma tertúlia, ser um fórum, ser um espaço de debate para os sócios, de ser... um cadinho de ideias, sei lá, também devia ser... uma espécie de tribuna. Uma tribuna onde nós disséssemos aos políticos da educação: "os professores pensam assim e querem assim e acham que deve ser assim" e isso deve reflectir-se na revista. Eu acho que a revista tem que ser eco das posições que os professores têm e dessa vontade, e nós devíamos ter vontade de influenciar as decisões políticas relativamente à educação. Aliás, a Associação já fez isso algumas vezes quando organizou o seminário de Mil Fontes, onde eu por acaso não estive, mas que foi determinante. Foi um protesto, foi uma afirmação, de que as pessoas estavam ali e do que então queriam e mandavam o recado ao Ministério da Educação. Eu acho que isso é um papel importante da Associação, e também ser uma consultadoria, para utilizar o vocabulário que é muito rico lá na minha escola, como também já aconteceu quando foi a questão da Reforma e dos Novos Programas. Acho que é um papel que nós temos que desempenhar com mais força e com mais presença, para não deixarmos as coisas acontecerem ao lado sem termos interferência nelas. E a revista é uma maneira de pôr também as outras pessoas que não estão na Associação a participar nesse debate, nesse protesto e nessa ponta de lança, digamos assim, que nós queremos ser, ou deveríamos querer ser, relativamente às decisões que se tomam em relação à Educação. A revista é uma espécie de bandeira em relação a essas coisas.

Sabia que...

— Factos, acontecimentos, curiosidades a propósito dos dez anos da revista e da APM

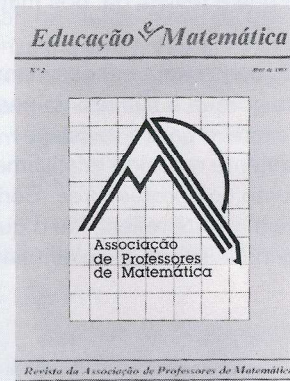
- A secção de notícias do n° 2, divulga uma saudação que Emma Castelnuovo enviara a Leonor Filipe, primeira presidente da APM, pela criação da Associação que soube através do n° 1 da *Educação e Matemática*.
- Durante 1987, primeiro ano de existência da APM, inscreveram-se 600 novos sócios e, no ano seguinte, o número total de associados ultrapassou o milhar. No número dois, a tiragem da revista subiu para 1500, passando para 2000, no primeiro número de 1989. Hoje a edição é de 4200 exemplares para um número de sócios perto dos quatro milhares.
- Foi em 1988 que decorreu, em Vila Nova de Mil Fontes, o seminário sobre a renovação do currículo de Matemática, promovido pela APM. Desse seminário resultou um importante documento que a APM publicou, o famoso livrinho amarelo, por diversas vezes reeditado, e que também foi publicado pelos serviços do Ministério da Educação no âmbito da Reforma Educativa então em curso.
- Nos números 4 e 5 da *Educação e*



Capa do "livrinho amarelo"

Matemática foram publicadas as primeiras reacções ao que ia sendo divulgado sobre a Reforma Educativa e sobre a elaboração dos novos programas. O número 9, do 1º trimestre de 1989, divulga o primeiro parecer da direcção da APM sobre os projectos de novos programas.

- No final de 1989 foi editado o primeiro número do *APM informa-*



Capa do n° 2 da *Educação e Matemática*

ção, boletim noticioso da Associação que se assume como mais um elo de ligação entre os sócios da APM. Nesse ano, em Viana, o ProfMat reuniu mais de 500 professores.

- Em 1990, no ProfMat das Caldas da Rainha, foi criado o Conselho Nacional da APM que passará a ter reuniões regulares todos os anos. No final desse ano, o número de sócios ultrapassou os 2000.

- No ano lectivo 1991/92, ano da generalização dos Novos Programas, foi publicado um número temático da *Educação e Matemática* inteiramente dedicado à reforma curricular em Matemática. Foi o número 19/20, único número duplo até hoje editado e que iniciou a série de números temáticos que a redacção da revista decidiu, desde aí, passar a publicar uma vez por ano, com distribuição no ProfMat. Para além deste, saíram até hoje 4 números temáticos, sucessivamente sobre os temas "Aplicações e modelação na Matemática escolar" (1992), "História e ensino da Matemática" (1993), "O professor de Matemática" (1994) e "A aula de Matemática" (1995).

- No ProfMat de 1992, em Viseu, o número de participantes chegou perto do milhar.

Alexandra Pinheiro
Helena Lopes
Henrique Manuel Guimarães